



ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DO PREFEITO MUNICIPAL DE PLATINA, SENHOR ANTÔNIO SILVÉRIO FILHO, REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 1999.

Às dezoito horas do dia vinte de março do ano de mil novecentos e noventa e nove, no Prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situado na rua João de Souza Martins, 538, sob a Presidência do Senhor Alexandre Roberto Nogueira secretariado pela Senhora Ilma Joaquim Rodrigues, após convocação feito pelo Presidente, realizou *SESSÃO DE JULGAMENTO DO PREFEITO MUNICIPAL DE PLATINA, SENHOR ANTÔNIO SILVÉRIO FILHO*. O Presidente determina a secretária que faça a chamada dos senhores vereadores, podendo constatar a presença de Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getulio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Juvenal Sérgio Montai e Maurilio Silva Fulaneto. Havendo número regimental declarou aberta a presente sessão e determinou à Diretora da Câmara que fizesse a leitura do Relatório Final da Comissão Especial Processante. Após a leitura deixou a PALAVRA LIVRE aos senhores vereadores. O Relator da referida Comissão, *José Antônio Ferreira* fez uso da palavra dizendo que nesta oportunidade gostaria de agradecer os senhores Esmeraldo Ribeiro da Silva e Gianni Bianco, ambos denunciante das irregularidades cometidas pelo Senhor Prefeito Municipal. Diz que "o nosso País não está mais dependendo de uma Câmara de Vereadores, de uma Assembléia Legislativa ou até mesmo de uma Câmara de Deputados Federais. Há poucos dias vimos em São Paulo, que os vereadores não quiseram abrir uma CPI e teve que mover uma ação popular e o Ministério Público para fazer os vereadores voltarem atrás, e pergunta, que vereadores são esses que representam o povo que quando precisam de uma CPI para corrigir a corrupção tem que chamar Ministério Público e a imprensa para que possam cobrar deles"? Quer deixar claro "que o Município não depende somente do vereador e nem só do prefeito, mas também o povo precisa ajudar, e isto está na Constituição Federal, Assembléia Legislativa e está na Câmara de Vereadores, porque se os vereadores ficarem quietos o prefeito "deita e rola", "faz e acontece". Diz que é pessoa da roça, "e as pessoas perguntam, mas porque "Rapa", tiram prefeito e põem prefeito? Porque, as pessoas

votam errado, e daí sobra para os vereadores". Deixa claro que "durante quase cento e oitenta dias eu e o nobre Presidente Abel Rodrigues Filho, Membro Erivaldo Aparecido de Figueiredo, ouvimos as testemunhas e todas elas confirmaram as irregularidades do senhor Prefeito, e não foi falta de avisar, porque enquanto esteve lá, seu genro Maurilio, dizia: Senhor Antônio, cuidado, o senhor não está tratando bem os funcionários e nem o povo, mas ele dizia que tinha a maioria na Câmara, mas se ele tivesse a maioria na Câmara não estaria acontecendo isso hoje; diz que nenhum vereador se manifestou contra a denúncia, num prazo de quarenta e oito horas, ela foi recebida e em seguida afastou-se o Prefeito de acordo com a Lei Orgânica, nos crimes de responsabilidade em seu artigo 95 e também nos crimes político-administrativo"; comenta que "o senhor Prefeito não tomou providências no caso Saveiro, que o funcionário mesmo sendo habilitado não exercia aquela função, foi para Assis e fundiu o motor da Saveiro semi nova e o Prefeito sabia que como chefe do Executivo, tinha que montar um processo administrativo contra o funcionário e fazê-lo ressarcir os danos"; lembra que "eu, a vereadora Ilma, Erivaldo, Abel e Manoel, hoje Prefeito, fomos até ele para saber os motivos, e foi falha humana, porque ele não era motorista, e nenhuma providência foi tomada, enquanto Manoel era motorista da ambulância, bateu-a e foi aberto um processo administrativo, e isso é perseguição, porque fez contra Manoel e não com Valdir Mazo que é escriturário, e depois vem alegar que não era de seu conhecimento, que não conhece o Regimento Interno que rege as leis desta Casa, que não conhece a Lei Orgânica do Município, que todos os chefes do Executivo tem que saber. Porque não chegou ao funcionário e disse que iria executá-lo em "tal artigo" porque estaria errado, mas nada fez, deixou acontecer o que aconteceu, pessoas de nosso Município ter que denunciar e nós montarmos o afastamento dele e hoje votarmos a cassação. Quanto a omissão de bens, diz que não é só dizer que não vai pagar dívida de outro, mas montar uma sindicância e enviar ao Ministério Público, para que o mesmo fique ciente de que ele não deve e sim o outro, omissões essas referente ao dinheiro que o senhor Geraldo Segatelli usou para pagar advogados e compra de ônibus superfaturado, o Prefeito deveria ter retificado o que senhor Geraldo fez, o povo de Platina tem que saber, que sou trabalhador e defendo o povo de Platina, o prefeito tem que entrar na Prefeitura juntamente com seu assessor jurídico e respeitá-lo, porque muitos prefeitos não respeitam o assessor jurídico, e estar sempre perguntando o que deve fazer". Fala ainda sobre "omissão de bens municipais por não apurar responsabilidade de terceiros que é o dinheiro que senhor Geraldo usou para pagar advogados particulares e superfaturamento do ônibus, "erário" dos advogados, e ele tinha a obrigação de fazer isso e não fez, achou que a Câmara não sabia, mas sabíamos e fomos conversar com o Promotor e ele disse que tudo que Geraldo havia feito seria nulo e o senhor Antônio se omitiu e omissão é crime em qualquer situação".



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

Fala também do "comportamento incompatível com o decoro do cargo, em relação ao senhor Antônio dirigir embriagado, mas embora não tendo provas concretas, todas as testemunhas que aqui estiveram durante a apuração dos fatos, inclusive funcionários, viram o prefeito sair com o carro oficial, antes e depois das cinco, e até mesmo funcionários bebiam com ele em bares". Lembra que o Carro oficial do Executivo é para trabalhar de segunda às sextas-feira e sábado e domingo em reuniões e não para ficar em porta de bares bebendo, e "beber é crime" porque o prefeito é o espelho do município, e é por isso que nosso município está em todas as manchetes". Lembra que o Prefeito de Bauru, cidade com mais de duzentos mil habitantes, foi cassado por unanimidade de votos, porque ele deve e aqui ainda corre-se o risco de ser absolvido. Finalizando diz que "foi eleito pelo povo trabalhador de Platina e por isso vota pela cassação do Prefeito, porque ele não tem competência e nem dignidade". Edson Ferreira Lopes diz que "quando me candidatei tive setenta e dois votos, prometi aos meus eleitores honrar tudo o que havia prometido, graças a Deus consegui com que isso tornasse realidade, e hoje no meio político não é todos que honram sua palavra, assumi o cargo de Presidente da Câmara, sofri ameaças, e que porventura até mesmo nosso Assessor Jurídico da Câmara foi assassinado, e hoje na condição de vereador, faço honra aos votos que tive, mantenho minha posição, e quem disser que menti, terá que provar o contrário". Lembra de um "ex vereador, sr. Brasiliano, de que quando recebi do Poder Judiciário, que deveria afastar senhor Geraldo Segatelli do cargo de Prefeito, a maioria me criticou, poucos ficaram do meu lado, e senhor Brasiliano chegou até mim e disse que já foi vereador e Prefeito e tem que honrar os votos que teve, a sua palavra valem ouro, e sigo isso como exemplo, e hoje não estamos aqui julgando a pessoa de Antônio Silvério, mas sim a Administração que ele fez, não tenho nada contra a pessoa de Antônio Silvério, porque é pessoa simples e humilde, sendo assim peço a cada um dos senhores vereadores que representam uma boa parte da população, sem nenhuma pressão, pedindo para votar contra ou a favor, cada vereador tem sua consciência e sua responsabilidade para saber aquilo que faz, eu tenho a minha opinião e não mudo, mas se alguém mudar e porventura Antônio Silvério for absolvido e voltar ao cargo de Prefeito, coloque Deus no coração e honre o mérito que recebeu em ser vice-prefeito, mas se for cassado, o próximo prefeito que assumir a prefeitura, que tome como exemplo, porque o povo de Platina merece respeito". Diz que na época "do recebimento da demissão, os vereadores Maurílio, Alexandre, João dos Reis, votaram contra o afastamento, é a posição de cada um e nunca critiquei, porque votaram consciente; a política é um jogo de interesse, e eu não faço esse jogo, não sei se felizmente ou infelizmente, como Presidente tive que assumir a Prefeitura, e fiquei lá por três meses, procurei fazer o máximo que pude, apesar de nossa prefeitura encontrar-se com muitas dívidas e precatórios". Pede ao Presidente que "após os vereadores fizerem

uso da palavra, que peça à Assessora Jurídica da Câmara para que também faça uso da palavra". João dos Reis parabeniza a Comissão Especial Processante, "mas algumas coisas causam estranheza, em relação à compra do ônibus, quando o senhor Antônio Silvério tomou posse, Geraldo já havia comprado esse ônibus, e que dizem ser superfaturado o que é pura demagogia e até mesmo um exagero, pois hoje foi levado à venda pelo preço máximo de doze ou treze mil reais, mas temos como exemplo o carro da Câmara, que na mesma época pagamos doze mil reais e hoje não acha cinco mil reais, não se pode mesmo comparar, achar que pode vender um ônibus que pagou vinte e cinco mil a dois anos e vendê-lo hoje pelo mesmo preço. O vereador diz que dirigir uma cidade pequena, onde não há uma liderança, tudo é no "corpo a corpo" é muito difícil, cita como exemplo a cidade de Assis, que para falar com Romeu é muito difícil ao contrário do que acontece aqui, que é cobrado tudo no "peito". Quanto o prefeito dirigir embriagado, onde falam que foi unânime, o que não é verdade, pois foram apenas três pessoas que falaram, não vou dizer que o prefeito pecou, talvez por falta de conhecimento ou negligência ele foi até o bar tomar uma cerveja, mas é muito comum o "cara" tomar uma cerveja e as pessoas falarem que ele está bêbado, eu acho que só deve afastar o prefeito quando ele rouba e põe o dinheiro no bolso, ele deve sim ser julgado mas não cassado, porque perseguição política é uma coisa e motivos para ser cassado é outra. Disseram que o caso da máquina não é para ser comentado, mas não querendo entrar no mérito da questão, as máquinas da Prefeitura trabalharam duas horas para que depois fosse "arrumada" essa rua aqui da frente que estava intransitável e que coincidentemente no dia do afastamento do prefeito, as máquinas estavam trabalhando aqui, se ele estivesse posto o dinheiro no bolso, ai tudo bem. As pessoas aqui dentro falam tanto de leis, mas esses dias estávamos criando uma eleição dentro da Câmara e que envolveu todos e todos ficaram perdidos, então descobriram que era inconstitucional e mudaram, então é fácil falar que o Prefeito não conhece de leis, mas não se pode falar que ele é ruim, pois foi eleito por duas vezes vice-prefeito. Estamos no final do milênio e atravessando uma situação difícil e uma eleição fora de época só iria dificultar as coisas, ainda que os candidatos que estão aí, merecidamente e dignos podem ser o prefeito, não restam dúvidas quanto a isso, o que julgo é a situação que o Município está atravessando, o Brasil, o mundo enfim. Quanto à Saveiro, se o funcionário é habilitado para dirigir o prefeito pode mandar ele prestar serviços, mas quanto ao motor que fundiu nós também somos culpado, porque não fomos lá no mesmo dia e reclamamos, estamos aqui para isso". O vereador se manifesta contra a cassação, "mas se isto acontecer e houver nova eleição tem que deixar de lado as perseguições políticas, porque aqui na Câmara se houvesse uma eleição indireta, seria eu o único a votar, e daqui alguns dias alguém vai dizer que Platina está "inchada" mas não de eleitores mas sim de candidatos". Ilma Joaquim Rodrigues



após agradecer a presença das autoridades presentes, agradece também a presença do povo Platinense, que querem justiça na cidade, e ao "Dé" e ao Gianui que são pessoas de coragem "porque na hora em que precisamos de pessoas para defender nosso Município, são poucas; agradecer a todas as pessoas que apõem os vereadores, seja qual decisão for tomada como disse o vereador Edson e hoje estamos aqui para fazer justiça, porque nosso município está sofrendo há muito tempo por falta de administradores competentes, como o nobre João dos Reis disse que Senhor Antônio não tinha conhecimentos, mas como podemos por em uma cadeira do gabinete uma pessoa que não tem conhecimento; muitas vezes estive no gabinete e lhes disse para ter cuidado com seu Assessor Jurídico e não cair na cilada dele, perguntei ainda se ele tinha consciência que poderia sair da Prefeitura e perder até seu sítio, então não tem desculpas e dizer que ele não tinha conhecimento, assim como nós vereadores não podemos dizer que não temos conhecimento das leis da Câmara, é um absurdo. Fala a vereadora que "senhor Antônio é pessoa humilde e excelente, mas como administrador nós não podemos apoiá-lo, infelizmente ele deixou a desejar. Dizer que ele não sabia das irregularidades do Prefeito anterior é mentira, chegamos numa comitiva de vereadores até seu gabinete e falamos que se não fosse tomada alguma providência iria sobrar pra ele, e vou falar com minhas palavras simples, porque tem gente que fala que nós vereadores não somos competentes, temos pouco estudo porque não adianta ter diplomas como um Assessor Jurídico que passou por aqui e deixou muito "a desejar" e o senhor Antônio também tinha seu diploma de Prefeito e sabia que a responsabilidade era muito grande, por isso não há desculpas; até entende o voto do senhor João, respeito porque tem a filha que é casada com o filho do Prefeito e Maurílio que é genro e demais vereadores. Ilma diz que "João dos Reis disse que nosso Município está cheio de interesses políticos, mas aqui estamos para julgar seja nosso sogro, nosso irmão, porque quando fizemos o juramento e pegamos nosso diploma que o Juiz Eleitoral nos deu, pois existem advogados falando que nós vereadores não temos estudos para assumir nosso cargo, fomos eleito pelo povo e temos competência, mas agora esse advogado que está pensando em desafiar o vereador, que ele pense bem, porque o juramento que fizemos perante a população foi de cumprir com o bem estar do Município, de não concordar, falando claramente, com os roubos que os prefeitos vinham fazendo, porque as vezes temos que falar palavras como "roubos", palavra essa muito feia, mas têm pessoas aí fora se falarmos diferente elas não entendem, porque o vereador tem que falar a linguagem que o povo entende; Senhor Antônio, como administrador foi péssimo, deveria ter sido honesto e não foi, falando na Saveiro, embora nem precisasse falar, porque é do conhecimento de todos, o motor fundir por falta de água porque o motorista tem que saber, porque quando ele vai dirigir um carro antes dele sair de uma garagem, deveria ter verificado o que a Saveiro tinha, do que ele

precisava, e se estivesse carregando pessoas, não teria que ter responsabilidade? O que poderia acontecer durante essa viagem? Por isso coloco a responsabilidade no Prefeito e no motorista, como já foi dito aqui, por quê pra alguns têm justiça e pra outros não? porque é interesse político, protege um e outro não, e isso tem que acabar, porque fica difícil no dia de amanhã chegar na casa de um morador e pedir voto, porque aqui jurou uma coisa e acabou fazendo outra; o homem ou a mulher que assumir um cargo público e der a palavra, como os onze vereadores fizeram quando assumiram, tem que ir até o fim. Porque vamos concordar com coisas erradas e prosseguir essa vergonha em nosso Município, a imprensa todos os dias em nossa cidade, acredita que um dia isso tudo vai acabar porque o povo está sofrendo muito a cidade está com desgaste e não vai pra frente, seria por causa dos vereadores? Por causa de alguns até concordo, mas a maioria quer o bem e a cidade de Platina, neste momento está em nossas mãos e estou satisfeita com a população que aqui está e quando vocês saírem não falem de todos os vereadores e prestem muita atenção quais são os vereadores que estão honrando com sua palavra e aí vocês poderão citar o nome desse vereador e dizer que ele não é competente para assumir aquela cadeira, mesmo porque é muito doído para nós quando um vereador faz alguma coisa e todos serem prejudicados". Ilma concorda que ela mesma não é perfeita, tem suas falhas e deixa a desejar, mas faz o máximo possível para a cidade ir pra frente e para o bem estar do município. Lembra aos senhores vereadores "que seus diplomas custaram o voto da população e cada um tiveram uma votação muito bonita, as pessoas depositaram a confiança nos onze vereadores e por isso vamos honrar essas pessoas humildes que queriam ver Platina ir para frente, vamos honrar essas pessoas que lá na roça estão derramando suor e reclamando por nossa administração, pois nós estamos aqui e devemos respeitá-las; nem vou falar das irregularidades, porque todos já conhecem e dizem que são poucas, mas vergonhosas e está na hora de vereadores e povo darem às mãos e elegerem um prefeito porque ele sempre lembrará que um dia os vereadores pediram honestidade e será honesto, porque sempre terá a Câmara para cobrar dele e acabar com esses corruptos, que entram lá e esquecem do povo só pensam em si próprio". Diz a população que "tenho pena de vocês e dó e peço desculpas pela "pena" porque isso não se deve falar, mas dó porque não acreditam em mais ninguém, e até eu mesmo se estivesse no meio de vocês não iria acreditar em um vereador ou mesmo prefeito, mas a partir de hoje tudo pode ser mudado"; comenta que tem "funcionários humildes, que vieram aqui depor e que são importantes para todos nós, por isso não podemos envergonhá-los e dizer que senhor Antônio é inocente, e tem certeza que os funcionários irão se decepcionar com certos vereadores". Fala aos funcionários que "tenham esperança no dia de amanhã, que será diferente do de hoje que é muito vergonhoso; Platina é manchete no mundo inteiro, mas tem pessoas que estão levantando a cidade e



ninguém sentirá vergonha; deve ser eliminado do meio político àqueles políticos que são corruptos e não tem palavras, pois em todos os lugares há, como há também àqueles que serão o esteio de Platina"; a vereadora finaliza agradecendo a presença da população e se desculpando pelas vezes que se exaltou, mas sabe que todos que aqui estão, são pessoas adultas, conscientes e pede a cassação de Antônio Silvério, e pergunta ao Presidente da Comissão o porquê de não haver assinado o Relatório. Abel Rodrigues Filho comenta que cada vereador tem sua opinião, são em onze em cada cabeça uma sentença, e devem ser respeitadas e respondendo a pergunta da vereadora Ilma pelo fato de não haver assinado o Relatório Final, dizendo que "quando do recebimento das denúncias feitas pelos senhores Gianni Bianco e Esmeraldo Ribeiro da Silva, que como cidadãos também tem que olhar para o município, e após o recebimento inciou-se o processo do Senhor Antônio Silvério, e logo de início já me senti prejudicado, pois trocou de advogado e tive um pouco de dificuldades, não pela competência da advogada da Câmara, mas depois continuamos a trabalhar e por intermédio dos vereadores começou a se discutir uma Emenda para Eleição Indireta e todos votaram, seria uma eleição dentre os onze vereadores, mas aconteceu um interesse político muito grande e no final não deu certo, e sendo assim nosso município não está preparado para uma eleição direta, causará transtornos, e hoje não tem um candidato preparado para entrar na prefeitura e que esteja ao par da situação financeira de nosso Município que é muito grande e acredito que a pessoa que está querendo ficar na prefeitura durante um ano e meio não é para o bem do município e sim para o bem próprio e pude verificar isso durante o processo de Antônio Silvério, pessoas fazendo política para administrar um ano e meio. O objetivo maior é pensar sempre no bem estar do Município, pois não sabemos que entrará na Prefeitura e se essa pessoa começar a usufruir a Prefeitura de outra maneira poderá até sofrer uma intervenção". Fala ainda que além de sentir prejudicado no início dos trabalhos, foi prejudicado no final, pois emitiu um Parecer em separado, mesmo porque não sabia que estava sendo marcado a sessão, interrompido pelo Relator da Comissão, este diz que por várias vezes telefonou ao Presidente mas nunca o encontrou. Abel continua dizendo que "certamente quando dos telefonemas, não o encontrou porque estava em viagem a cidade de São Paulo, juntamente com o Prefeito Manoel em prol do Município, e afirmo que me senti prejudicado, pois pedi para que fosse marcada a sessão para outro dia e não fui atendido". O vereador Abel solicita ao Presidente que, se vereadores forem interrompidos que seja suspensa a sessão por dez minutos. Juvenal Sérgio Montai "acredito que todos estão ansiosos para uma decisão e que com certeza será concretizado pela maioria, e quem está a favor da absolvição é a minoria e povo tem toda razão e merece nosso respeito, e acredito também que as desculpas do nobre vereador Abel não justifica em nada, e por trás de tudo isso deve ter havido outras

coisas, só cego para não enxergar". Juvenal continua dizendo que "sou franco a dizer e digo a qualquer lugar, na presença dele e estou falando de cara a cara, como a vereadora Ilma disse, temos que honrar, tem que ser homem e honrar as calças que veste a mulher honrar a saia que veste, porque perante a população é muito feio, porque está claramente que na última hora fugiu da rinha, e por isso estou a favor da cassação, e quem está contra é porque é sogro, genro, filho e é por aí que começa, e isso vai servir de exemplo, é o segundo prefeito cassado, que na gestão passada teve uma Câmara de vereadores que foi um exemplo, deixou na história, eu acompanhei do princípio ao fim, minha esposa foi Presidente, apurou todas as irregularidades indecentes, inclusive Abel estava no meio, mas os vereadores foram até o fim, não se corromperam e não deixaram serem comprados, inclusive foi ofertado à minha mulher uma quantia exorbitante de forma que parasse com a cassação e levar em aquilo em frente, mas não aceitamos, porque a pessoa que é honesta não se vende por dinheiro nenhum, aí sim começa a moralidade, e aqueles que forem a favor da cassação serão cumprimentados pela população e os que forem contrários terão que ficar de cabeça baixa, é um direito que eles têm, mas o povo não é cego, surdo e nem trouxa". Edson de Oliveira diz que "o que vou falar aqui não é por vingança política, mas porque nasci e me criei aqui e posso provar que amo essa cidade, porque meu carro é placa de Platina e têm vários vereadores que a placa não é daqui e nem paga IPVA aqui, falam que não conhecem de leis; existem dois advogados, um na Câmara e outro na Prefeitura, que juntos ganham mais de três mil reais e que quando não sabemos da leis, perguntamos a eles, porque eles ganham pra isso; quando vai pedir voto falam que é competente, depois diz que foi um engano, que não conhecia as leis, que o prefeito era inocente"; Edson diz que começará pelo senhor João dos Reis, que "falou que o voto do senhor é a favor do prefeito, lógico que é a favor, o seu genro é filho do prefeito, que ajudei a aprovar o salário, porque diz que precisava do filho para ajudar a administrar a cidade, briguei até com o cunhado dele, pois se era isso que estava precisando, eu aprovei e depois vem falar que é vingança política? Assim como aprovamos para o senhor Geraldo Segatelli, mas quando começou a errar tivemos que tomar providência, porque essa 'cara' aqui tem vergonha, pois mexo com mais de cem pessoas por dia e sei que a população está querendo"; diz que "meu carro é abastecido no Posto Conessa, minha compra é feita no Conceição, saio da cidade quando não encontro as coisas aqui, prometi para a população que iria honrar meu voto e o que dependesse de mim, iria dar meu apoio, coloque a advogada Lurdinha, quando fiquei aqui por três meses, porque é filha de Platina, e ela que dá aulas de catecismo para nossas crianças, leve vereador que diz que atrapalhou, atrapalhou porque é "safado", porque aqui dentro, na cassação de Mauro Carro, o Brasil inteiro que assiste Rede Globo sabia que Abel era motorista do Carro do Prefeito, em dois anos e seis meses ele gastou quatorze



mil reais com lanches e não foi com o prefeito, e senhor João dos Reis, quando eu era Presidente forneci xerox e sabe porque ele não apresentou? Porque você está nas mãos dele e se você não fizer isso que ele ia cassar você, ele ia usar isso contra você, e agora vem inventar desculpas"; neste momento há uma discussão entre os vereadores Edson de Oliveira e Abel, e o Presidente interrompe dizendo que se o vereador Abel se sentir prejudicado poderá extrair cópia da Ata e entrar com uma ação contra Edson de Oliveira, mas respeite quando o outro estiver falando; lembra o vereador Abel que ele ainda tem mais dez minutos para falar quando ele quiser. Edson de Oliveira continua dizendo que "já esperava isso de você, porque você também é corrupto e estava lá dentro e eu tenho provas disso que está aqui na Câmara; levantou os fatos está escrito para quem quiser ver e se caso a imprensa quiser, podemos ler, pois no afastamento do prefeito os onze vereadores, realmente o prefeito é culpado e deve, agora porque não temos candidato preparado não pode ter uma eleição"? Diz que toma "conta de uma fazenda e se rouba uma chave, eu não vou mandar o 'cara' embora porque não tem outro lá fora? estamos aqui para fazer honestidade, porque prometi ser leal no exercício de meu cargo e tudo o que fosse pelo bem de Platina, eu faria". Concorde que "é pouca coisa em relação aos outros prefeitos que passaram, porque sr. Maurílio concorda que o Prefeito errou mas como genro do Prefeito pega mal, mas eu teria vergonha de dizer isso", mas pede desculpa ao colega porque está falando ao vivo e as vezes fala coisas errada. "Você era vereador na gestão passada e tinha treze mil cópias de irregularidades do prefeito Mauro de Azevedo Carro e o senhor foi a favor, agora como vai ser contra; o senhor Antônio foi afastado por onze votos porque ele realmente estava errado, mas agora começam a inventar desculpas e eu acha muito vergonhoso". João dos Reis diz que "acha engraçado porque todo mundo critica o prefeito, mas o que ele fez ninguém fala nada, todos falam que as pessoas estão a favor da cassação do prefeito, mas vou lançar um desafio, será que as pessoas que moram na Vila, que estava no barro e na gestão desse prefeito construiu asfalto, será que eles estão a favor da cassação do prefeito? Quando o vereador Edson de Oliveira dirigiu-se a mim, ele sabe que aqui não tem ninguém mais coerente que eu, e ninguém comenta que foi inaugurado um velório que começou na gestão de Antônio Silvério, que veio o dinheiro não só para o velório como também para o asfalto, e se ele tivesse pegado o dinheiro e colocado no bolso, eu também seria contra o prefeito e votaria para sua cassação, o que não podemos admitir é perseguição política, porque dificilmente vão encontrar uma pessoa que possa sentar dentro de um gabinete, conhecer todas as leis e administrar a cidade, o que acontece, é que tem muitos vereadores que têm muita criatividade e pouca inteligência". Edson de Oliveira diz que "voltando a que sr. João diz sobre o asfalto na vila e o velório, tudo começou na administração de Geraldo Segatelli, quando Mário Covas, Governador, esteve aqui ofereceu setenta mil reais e Edson Ferreira Lopes era o Presidente da

Câmara, Abel e Maurílio do PSDB, fizeram ofício dizendo que setenta mil reais era pouco e todos vereadores apoiaram dizendo que setenta mil reais era pouco porque deixariam-os revoltados e não daria para resolver o problema da Vila, então pediram mais cinquenta, e o Governador disse que era para usar esse que depois eu mando o resto, mas veio tudo junto, porque fomos atrás do Campos Machado e estorou na gestão de Antônio Silvério, só que Edson assumiu a Prefeitura e existia irregularidades no asfalto, porque tinha sobrado dinheiro e não podia, falaram até que era erro do engenheiro mas é o prefeito que executa; ninguém pode falar que as denúncias são vazias, como fez o vereador Abel que entrou com outro relatório invertendo a situação, dizendo que as denúncias são vazias, por isso peço a cassação e não é vingança política, porque se fosse não teria ido lá e avisado como avisou o filho 'Marquinho', de que seu pai estaria mal assessorado com Adalberto, mas não vou dizer que Adalberto não entende, é que ele não mora aqui em Platina e que interesse ele teria em Platina? **Erivaldo Aparecido de Figueiredo** comenta que "a respeito do sr. João haver falado do asfalto, do velório Municipal e da pré escola, assim com eu, Maurílio, Abel e o Presidente da Câmara, na época, Edson Lopes, estávamos no Palácio dos Bandeirantes perguntando a respeito desses projetos que nós o elaboramos e foram acatados, o Prefeito também levou mas não era de interesse para o Município. Lembra que "o velório é muito importante, pois sempre tem que velar na Câmara e por esses motivos sempre estamos pensando na população". Fala sobre a Comissão, onde ouviram as testemunhas e três testemunhas mais ou menos disseram que confirmam, mas a maioria diz ter ouvido boatos, "mas onde 'há fumaça, há fogo' por isso que temos que ser responsáveis, precisamos de pessoas humildes e que trabalhe para a população de Platina e não fazer falcatruas. Espera que entre um prefeito que pense na população e não só na família dele, que lute sempre, correndo atrás de governador para ganhar mais verbas"; diz que estiveram na Secretaria do Esporte para poderem ganhar um Ginásio de Esportes, que aqui não tem e é até vergonhoso. **Abel Rodrigues Filho** diz que durante todo o tempo em que está na Câmara, sempre lutou pelos interesses de Platina e acredita em sua competência, quando das realizações de obras, como o asfalto e outras que estão definidas e que devem sair até o final do ano, das galerias que só faltam Licitação; e que nesses dois anos e meio tem dedicado somente a população e continuará seu trabalho da mesma forma e finaliza dizendo que se sentiu prejudicado no processo. **José Antônio Ferreira** informa aos presentes, que o excesso de gasolina e as máquinas que trabalharam no asfalto, não serão julgados pela Câmara e compete ao Ministério Público, e "quanto ao vereador Abel, ele foi Presidente da CPI e eu tenho aqui na Câmara para mostrar a ele e para seu Assessor Jurídico que eu fiz uma certidão que ele se recusou em assinar o relatório, e a dona Lurdinha está de parabéns, foi elogiada por vários advogados e no relatório final ela diz que seu Antônio deve e tem que ser



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

cassado porque cometeu irregularidades, senão não vamos acabar com a corrupção, tem que começar de Platina que tem quatro mil habitantes e que vai até São Paulo que tem dois milhões de habitantes". Edson de Oliveira fala que "o vereador falou que ficou prejudicado, mas ele não está dirigindo bem a palavra e nem explicando, ele está inventando uma desculpa de que foi prejudicado porque troquei de advogado, mas ele foi prejudicado porque queria ganhar a Presidência na "marra", houve uma denúncia contra um vereador e é por isso que ele está a favor do prefeito, porque a Prefeitura estava construindo uma casa no terreno dele". Edson de Oliveira diz ainda que quando presidente sempre ligava para a Câmara para saber o que estava acontecendo, e ouviu comentários de que estavam pensando em fazer uma denúncia, perguntou se a mesma tinha sido protocolado, obtendo uma resposta negativa e Abel para ter o vereador na "mão" acabou rasurando a denúncia e em uma reunião realizando e na frente de nove vereadores e quatro funcionários, diz que tinha rasurado para o bem estar da Câmara, e depois vem falando que é interesse político; sabe que todos os vereadores têm intenção em subir no cargo, cita como exemplo o serviço onde trabalha, que começou em um e hoje está em outro, quem está prejudicado é a população, por isso querem a cassação do Prefeito. Edson Ferreira Lopes, finaliza dizendo que "quer se desculpar em nome de todos os vereadores quando se dirigiam a palavra a Antônio Silverio, pois o que estamos julgando é a administração de Antônio Silvério e não da pessoa, muitas vezes o vereador fala coisas que não deve por estar nervoso". Dada a palavra a defesa, dr. Henrique Belinote, após agradecer os vereadores, Presidente, autoridades, colegas de trabalho, população presente, imprensa escrita e falada, diz que "a nossa preocupação, nosso trabalho, nossa intenção sem dúvida nenhuma foi sempre de valorizar o poder Legislativo, porque durante oito anos da minha vida, dediquei à Câmara Municipal de Assis, combatível nos interesses da população, no interesse do Município de Assis, e eu acompanhei, estive atento a todos os pronunciamentos dos senhores vereadores a esta Casa Leis, de todos homens eleitos e vereadora eleita para ocupar uma cadeira nesta Casa e por sentir que em cada um, nós observamos a preocupação, a intenção de defender as coisas do patrimônio de Platina e do interesse da população. E nós aqui, na qualidade de defensor do senhor Antônio Silvério Filho, gostaríamos de dizer que Senhor Antônio, por motivos particulares e até mesmo de saúde não pode estar aqui para acompanhar e na condição de advogado e procurador, estou aqui fazendo a defesa, peço à população que acompanhe o meu posicionamento e pronunciamento porque na realidade durante todo o procedimento que aconteceu nesta Casa, procurei me pautar com o respeito e com a consideração não só dos senhores vereadores, mas também da população, estamos aqui para realizar nosso trabalho, independentemente daquilo que for decidido aqui, a cada um é dado o julgado de acordo com sua consciência. Falaram nesta Casa, não um só vereador, mas vários, sobre a consciência

que cada um deve ter, e principalmente da liberdade de votos; não se deve exigir, não se deve impor e não se deve violentar a consciência de quem quer que seja, muito menos do vereador e daquele que é eleitor e que tem o mandato de quatro anos que lhes é transferido pela população, o poder de gerenciar, administrar e cuidar das coisas do Município em nome dessa população; o que aprendemos nesse período que nós estivemos nesta Casa, quando foi constituída a Comissão Especial de Inquérito". A defesa fala a população "que foi contratado depois da instauração do processo e quando chegou a esta Casa para a primeira audiência, não tinha cópia de todo o procedimento do que tinha instaurado contra o prefeito, porque outro era o advogado e procurador que acompanhava o senhor Antônio, não só na defesa deste processo bem como junto a Procuradoria do Município. Após solicitação feita ao Presidente da Comissão e demais membros, concordaram que fosse marcada nova data para início dos trabalhos, onde tivemos um bom tempo nesta Casa, desenvolvendo o papel da democracia, trabalhando, ouvindo e questionando a população, juntamente com os senhores vereadores que fazem parte dessa Comissão, tentando apurar a verdade e trazer para o bojo desses autos as informações necessárias e indispensáveis para que houvessem um julgamento justo e correto; muitas vezes me exasperei na defesa dos interesses do meu cliente, mas qualquer cidadão que se sinta prejudicado e com problemas, em primeiro lugar vai se socorrer com um advogado, e esse é o papel do advogado, de trabalhar, lutar e fazer o máximo de esforço possível na defesa de seu cliente; o advogado acima de tudo acredita na inocência, honestidade e naquilo que seu cliente fala, e que quando assumi os trabalhos desse processo, tendo como cliente, senhor Antônio, assim procedi porque tinha e tenho a convicção depois que tudo foi apurado, de que na realidade os fatos que estão sendo imputados a senhor Antônio na realidade nada existem e não encontram respaldo no processo que foi feito"; e fala que "hoje estamos aqui para julgar, como disse o vereador Edson, a administração e não a pessoa de Antônio Silvério, que todos sabem ser pessoa simples, humilde e honesta; durante o período que estive à frente da Prefeitura Municipal e isto ficou muito bem configurado, porque até agora, depois de seu afastamento, os dois vereadores que o sucedeu na condição de Prefeito não apresentaram a esta Casa qualquer denuncia que pudessem incriminá-lo". A defesa diz que gostaria que fosse consignado em Ata, de que foram notificados na pessoa do sr. Presidente desta Casa, sr. Alexandre, mas que não receberam cópias do Parecer e Relatório final e posteriormente de um outro Parecer que foi juntado. Interrompido pelo Presidente, este fala que na Notificação está especificado que qualquer cópia que precisasse a Câmara estaria a serviço da Defesa e em nenhum momento foi negado qualquer papel à Defesa. Continua dizendo a Defesa, "que a Notificação somente constava afixação da data e horário desta sessão e uma observação de que a documentação estava à disposição do advogado e da defesa".



Lembra ainda que o Presidente foi alertado de que a defesa e o advogado teria que se locomover, dificultando seus trabalhos e acabou tomando conhecimento do Parecer no dia de hoje, "pois até o presente momento não pude me dirigir a esta Casa", diz que também tomou conhecimento quando aqui chegou de que havia um voto divergente proferido pelo Presidente da Comissão e que este voto não estava juntado ao processo, e dessa forma para que fique constado em Ata e posteriormente possa ser extraído cópias para eventuais recursos, de "que não receberam cópias dos Pareceres da Comissão e do Parecer dado em Separado, porque se quer foi juntado nos autos, e ele está protocolado nesta Casa, por esta razão, gostaria de solicitar ao Senhor Presidente que pedisse a Secretaria dos trabalhos que fizesse a leitura do voto Separado feito pelo vereador Abel". Após o Presidente solicitar do advogado para que repetisse a pergunta, diz que vai rejeitar o pedido do doutor, porque Abel entrou com o Parecer fora do prazo, foi emitido a pauta da sessão dentro do prazo e diz que "não sou moleque de recado do vereador Abel". Lembra que ontem às onze horas quando a Rede globo estava aqui, Abel chegou com seu relatório, e como já havia mandado a pauta aos vereadores, não pode aceitar e acabou indeferindo o mesmo. Dr. Belinote agrade a manifestação do Presidente dizendo que "é um pedido que a Defesa tem a obrigação de fazer e o Presidente o direito de indeferir, evidente que isso pode ensejar futuramente um outro procedimento, o que queria era registrar somente a existência desse Parecer do voto em separado que está protocolado nesta Casa, mas que não foi juntado aos autos, criando assim um cerceamento à defesa, respeitamos a opinião de Vossa Excelência, mas não concordamos com a decisão". Continua dizendo que "Sr. Antônio foi acusado preliminarmente por duas pessoas, moradoras e municipais da cidade de Platina, uma apresentado pelo sr. Gianni Bianco e outra pelo sr. Esmeraldo Ribeiro da Silva. Das seis denúncias que foram apresentadas, o Relatório fez o acolhimento de quatro, e pelo que colocou-nos a advogada desta Câmara Municipal e que seria pela ordem, a omissão por não apurar irregularidades cometidas na gestão anterior, ou seja na gestão de Geraldo Segatelli, com relação de pagamento de honorários advocatícios com dinheiro público em causa particular; omissão por não apurar irregularidade cometida na gestão anterior, quando da compra de ônibus por preço superfaturado; a terceira seria negligência na defesa dos bens municipais, funcionário que exerce função diversa da de motorista que danificou o motor de uma Saveiro; e o comportamento incompatível com o decoro e exercício do cargo". Após confirmado com o Presidente se são esses quatro pontos motivo de votação para esta noite, obtendo como resposta afirmativa, prossegue dizendo que "a partir desse momento temos já definidos os quatro pontos que estão contra o posicionamento de senhor Antônio, e apesar do Relatório Final afirmar que a votação foi por unanimidade, o que não prossegue, porque só tem duas assinatura". A Defesa quando ainda falava, foi interrompido pelo vereador Edson

de Oliveira, sentindo-se prejudicado na sua defesa, levou ao conhecimento do Presidente uma vez que em nenhum momento, enquanto os senhores vereadores falavam não procedeu da mesma forma, entendendo que não seria possível, uma vez que isso não está previsto no Regimento e nem na Lei Orgânica. Ato contínuo, diz que "em relação a primeira acusação e a segunda acusação, debatemos muito, inclusive com a própria Comissão esses dois aspectos, o primeiro, despesas com advogados para defender o ex prefeito", e pergunta "quem contratou o advogado, e quem pagou o advogado, foi sr. Antônio? Não, todos os depoimentos são claros e categóricos, foi Geraldo Segatelli, eleito e em pleno exercício de seu cargo, e que por razões que este advogado desconhece, isso não aconteceu no exercício do mandato do vice Prefeito, que então assumiu a vaga deixado pelo sr. Geraldo Segatelli. Se houve omissão por não apurar irregularidades, ela começa pelo Poder Legislativo, porque na verdade o Poder Legislativo desta cidade, conhecia há muito tempo esses fatos e os da aquisição do ônibus e nós aqui, quando do trabalhos da Comissão, questionamos por diversas vezes, por que a Câmara Municipal de Platina, ao tomar conhecimento em pleno mandato do sr. Geraldo Segatelli, não tomou providências? A Câmara Municipal eleita juntamente com sr. Geraldo Segatelli e sr. Antônio, e a Câmara quando do andamento do mandato do sr. Geraldo Segatelli, tomou conhecimento e está na prova testemunhal produzida que estava sendo destinados recursos públicos para pagamento de advogados, e qual seria a primeira condição? ajuizar medidas, abrir Comissão Especial de Inquérito, enfim tomar as medidas que seriam de competência da Câmara Municipal; não temos conhecimento nesta Casa da existência de um procedimento nesse sentido". Fala a respeito da aquisição do ônibus, se houve preço superfaturado, houve também um processo licitatório e que competia ao Legislativo fiscalizar, acompanhar e se fosse necessário, fazer a intervenção naquele momento. O advogado diz que verificou a documentação e não se percebe qualquer tipo de falha ou de equívoco, embora competisse à Câmara encaminhar ao Ministério Público ou ela mesma proceder um inquérito neste sentido. Comenta "que nesses dois casos não se viu nenhum procedimento, mas com a cassação do sr. Geraldo Segatelli em função de procedimentos que também não conhecem, e que em decorrência disso, senhor Antônio assumiu a Prefeitura Municipal, de repente surge uma denúncia, formalizada por uma munícipe acusando o Senhor Antônio, onde a denúncia é bem clara, ela coloca a seguinte maneira 'Esmeraldo Ribeiro da Silva, portador do RG, do Título de Eleitor, residente na rua João Florêncio, 351, Platina, venho fazer a denúncia abaixo escrita contra o senhor Prefeito de Platina, que a Prefeitura usou dinheiro público para pagar despesas com advogado para defender o ex prefeito Geraldo Segatelli em processo particular, também quero denunciar que o ônibus comprado pela Prefeitura, foi pago um preço muito alto, pelo ano e estado do veículo'. O Defensor diz que "são duas



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

denúncias claras no sentido de atribuir ao Senhor Antônio a responsabilidade por esses dois atos praticados". Lembra que chegou no Relatório Final da Comissão, observou-se que foi acrescentado um termo para se adequar a esta denúncia, por ela ser evidente nula em relação ao senhor Antônio, termo esse chamado omissão, de que o mesmo teria se omitido na apuração dessas responsabilidades, mas o que se tem a colocar em relação a isso é que tem dois caminhos a seguir, diz o advogado: "primeiro a apuração por parte da Câmara Municipal, criando os mecanismos indispensáveis para se apurar as responsabilidades de Geraldo Segatelli, ou então o encaminhamento ao Ministério Público para que se tomasse uma medida necessária, e um terceiro aspecto, importante e relevante, o Tribunal de Contas". Diz ainda que quando a Câmara Municipal, receber as contas dos Prefeitos que passaram pela Prefeitura, que já são quatro, cada um vai responder pelo seu período e pelo tempo que esteve à frente da Prefeitura e o Tribunal de Contas vai fazer denúncias, neste caso, contra Geraldo Segatelli, e se ficar configurado sua responsabilidade, a Câmara será notificada bem como o Ministério Público, onde a Câmara terá obrigatoriamente que rejeitar essas contas, e que está convicto de que isto não virá contra senhor Antônio Silvério. Sabe-se que existem vereadores experientes nesta Casa com mais de um mandato e sabe-se que eles conhecem esses procedimentos, e dia menos dias chegará a essa Casa, e quem agiu de maneira equivocada terá de pagar, faz uma outra consideração em relação a este ponto, conforme testemunhou a Tesoureira da Prefeitura em seu depoimento, de que quando sr. Antônio assumiu a Prefeitura, mandou suspender tais pagamentos. Pergunta o advogado de que "se existe órgãos como o Tribunal de Contas, uma Câmara Municipal como a de Platina, que é atuante, que é dinâmica e que é eficiente no seu trabalho, porque criar mecanismos para atribuir a quem não praticou nenhum crime a responsabilidade pelo crime, é como se estivéssemos julgando alguém que não matou mas que estava sendo considerado o responsável, o criminoso pelo fato". Diz ainda que não é cidadão de Platina, mas sim um advogado e profissional, e que estará sempre agindo com a razão e nunca com o coração ou sentimentos. Não se pode atropelar as coisas, pelo simples fato de querer resolvê-las naquele momento; diz que essa omissão constante do Relatório Final contra Senhor Antônio na verdade foi praticada contra senhor Geraldo. O Município passava por um momento conturbado, difícil e até de violências e truculências, mas durante os trabalhos da comissão não se trabalhou usando a imposição ou o grito. Comenta sobre outra acusação que pesa sobre senhor Antônio, que diz respeito a negligência de bens municipais, funcionários que exerce função diversa da de motorista, que danificou o motor da Saveiro, diz que "nós discordamos dessa denúncia, porque na realidade o fato de haver o problema no motor, no câmbio ou qualquer outro dano no veículo, isso acontece todos os dias em todas as prefeituras, e o prefeito municipal na condição de mandatário maior, compete determinar as providências que deverão ser tomadas ou

não, ele deve analisar e verificar se há ou não a responsabilidade por parte daquele que está envolvido no acontecimento; seria conveniente a instauração de uma sindicância, pois poderia apurar a responsabilidade ou não daquele que estava dirigindo naquele momento, mas isto não eliminaria o problema do dano do motor do veículo, haveria da mesma maneira de estivesse nas mãos de um motorista contratado para dirigir aquele veículo". A denúncia ora apresentada diz que o motorista que dirigia esse veículo era inabilitado, mas na verdade, motorista tem carteira de habilitação, portanto ele é habilitado perante as leis brasileiras, ele talvez não fosse motorista no seu cargo ou sua função junto a Prefeitura Municipal; diz que não só nesta Prefeitura e várias prefeituras da região, pessoas que se deslocam de sua função original para exercerem outra função e Platina não é diferente, quem está ou esteve à frente da Prefeitura sabe disso; fala também que "pode ter havido um descuido ou até mesmo falta de conhecimento, talvez naquele momento o Prefeito poderia não estar assessorado como deveria, embora não compete a nós julgarmos, mas se existe uma hierarquia na Prefeitura, de motorista e chefe, as medidas teriam que ser levadas ao conhecimento do superior imediato, ou seja, o chefe dos transportes, para um possível processo administrativo, agora atribuir para o Prefeito um fato como este é criar um situação que demonstra a confusão de que se trata efetivamente de uma conspiração ou mecanismo para eliminar o Prefeito da Prefeitura, mesmo porque os prefeitos que o sucedeu também não tomaram as providências que deveriam serem tomadas, e aí pergunto, por isso eles devem passar por esta mesma situação? serem denunciados?". A defesa diz que "Platina está passando por um momento histórico e hoje estamos aqui para por um fim nessas desavenças, desentendimento políticos e nesses fatos que aí estão, porque em seis meses que sr. Antônio esteve afastado, não veio para esta Casa nenhuma outra denúncia de que ele teria praticado outro fato danoso aos cofres do Município de Platina". Comenta da denúncia em relação ao comportamento incompatível com o decoro e exercício do cargo. "Esse comportamento incompatível com o decoro e exercício do cargo, seria o fato do Senhor Antônio, utilizar-se do veículo oficial e de ingerir bebidas alcóolicas, essas acusações que foram feitas e que o Relatório apresentado não faz justiça, quando diz que todos falaram que sr. Antônio vivia ou estava embriagado, porque na realidade, as testemunhas ouvidas e este advogado acompanhou todas, três pessoas fizeram referências sem afirmativas contundentes e claras, porque não teriam condições e não seriam capazes de assim atestar, porque na realidade, se formos observar, a legislação que trata desse assunto, diz que 'todo condutor de veículo automotor envolvido em acidente de trânsito ou for alvo de fiscalização de trânsito sob suspeita de haver excedido nos limites anterior', ou seja, embriaguez, 'será submetido a teste de alcoílmia e exames clínicos, perícias ou exames que por ventura existir e que os meio técnicos recomendarem', agora o fato de



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

alguém se dirigir e afirmar que determinada pessoa bebeu e que está embriagado e muito sério e ela não tem meios técnicos possíveis e condições de aferir se ele está embriagado ou não, porque cada ser humano tem sua limitação, em relação ao álcool ou qualquer outro produtor; muitas pessoas bebem bastante e permanecem sóbrios, algumas com uma ou duas doses acabam demonstrando um outro procedimento, mas nem por isso poderão ser considerados tecnicamente embriagados". Fala que hoje na Câmara está se fazendo um julgamento político ao contrário dele que está fazendo um julgamento técnico na defesa dos fatos; diz ainda que não tem voto nesta Casa, onde "muitos podem estar pensando o porque que o advogado está perdendo tempo, se nós já temos uma posição"?, mas explica que tem o compromisso da profissão de fazer a defesa e também o compromisso de fazer constar na Ata desses trabalhos a sua defesa. Lembra ainda que no processo, não existem dados técnicos, laudos, ocorrências que sejam capazes de constatar a embriaguez do senhor Antônio. Muitos depoimentos foram prestados por funcionários públicos deste Município e tranquilizá-los de que se o senhor Antônio for absolvido os mesmos não sofrerão nenhum tipo de perseguição, mesmo porque o maior patrimônio da Prefeitura são seus funcionários. Fala ainda que quando alguém pensa no bem de um coletividade, deve-se colocar, seus anseios, expectativas e interesses de lado, tem que trabalhar, batalhar e que naturalmente irá surgir uma pessoa que irá dar sustentação e prosseguimento a todo trabalho que é feito, pois não se consegue objetivos maiores na vida, à força ou mesmo pela imposição, e se conseguir será por pouco tempo; finaliza de forma rápida falando de cada de denúncia, dizendo que não se encontra nos autos nenhuma prova contundente que possa encriminá-lo; e quanto ao veículo oficial de representação do prefeito ou mesmo do Presidente da Câmara, é prerrogativa de cada um usar ou não. O Tribunal de Justiça em relação ao carro oficial diz o seguinte: - "em relação ao uso do carro oficial da Prefeitura diz o Tribunal de Justiça de São Paulo que tratando-se de veículo oficial de representação do senhor Prefeito Municipal, sua utilização não constitui ato indevido que infrinja a esfera criminal", entendendo portanto que fica a critério pessoal e subjetivo da utilização do carro ou não. Sabe-se que há mais de dois mil eleitores, não estando todos presentes, não se pode aferir se a decisão é única, e falando em política não se pode acreditar em unanimidade, e acredita que Platina pode melhorar sem passar por um novo processo de eleição, pois senhor Antônio foi eleito para administrar o Município por quatro anos, o que ele precisa é estar bem assessorado e a ajuda da Câmara de vereadores, pois ele é uma pessoa simples, mas honesta e que lutar para o bem do Município. Dr. Belinote, agradece ao Presidente, vereadores e população presente pela atenção em acompanhar a nossa defesa, na certeza de que muitos aqui presentes e até mesmo vereadores, tem uma outra visão em relação aos fatos, porque "buscamos de uma maneira simples e rápida enfocar todos os pontos sobre os quais recaem as acusações contra sr. Antônio e temos

a certeza e a tranquilidade de estarmos cumprindo nossa missão, estamos ciente de que viemos a esta Casa, deixando nossos afazeres, para tratar de um assunto extremamente importante e sério para a comunidade de Platina, peço a cada um dos senhores vereadores que façam um exame de consciência e das denúncias que são apresentadas e que dêem oportunidades para que sr. Antônio possa concluir seu trabalho à frente da Prefeitura Municipal de Platina". Após a defesa, o Presidente suspende a sessão por vinte minutos. Reaberta a Sessão, o Presidente determina a Diretora para que faça a leitura do Parecer Final da Comissão Especial Processante. Ato contínuo, o Presidente explica que a votação será nominal de acordo com as infrações capituladas na denúncia e tipificadas na conclusão final do relatório. Sendo que cada vereador chamado, deverá responder "sim" se achar que o prefeito cometeu a infração e "não" se achar que ele não cometeu a infração. A votação ocorreu da seguinte forma:- a) **INFRAÇÃO:-** *"VIII - omitir-se na defesa de bens municipais por não apurar responsabilidade de terceiro"*. **VOTAÇÃO:-** Maurilio Silva Fulaneto, o prefeito praticou a infração? "não"; reitero o quesito ao vereador José Antônio Ferreira, "sim"; reitero o quesito ao vereador Abel Rodrigues Filho, "não"; reitero o quesito ao vereador Juvenal Sérgio Montai, "sim"; reitero o quesito ao vereador Edson de Oliveira, "sim"; reitero o quesito ao vereador João dos Reis, "não"; reitero o quesito ao vereador Erivaldo Aparecido de Figueiredo, "sim"; reitero o quesito ao vereador Getulio Pires de Moraes, "sim"; reitero o quesito ao vereador Edson Ferreira Lopes, "sim", reitero o quesito a vereadora Ilma Joaquim Rodrigues, "sim"; reitero o quesito ao vereador Alexandre Roberto Nogueira, "sim". b) **INFRAÇÃO:-** *"VIII - negligenciar na defesa de bens municipais por não apurar o fato de ter fundido o motor saveiro."* **VOTAÇÃO:-** Maurilio Silva Fulaneto, o prefeito praticou a infração? "não"; reitero o quesito ao vereador José Antônio Ferreira, "sim"; reitero o quesito ao vereador Abel Rodrigues Filho, "não"; reitero o quesito ao vereador Juvenal Sérgio Montai, "sim"; reitero o quesito ao vereador Edson de Oliveira, "sim"; reitero o quesito ao vereador João dos Reis, "não"; reitero o quesito ao vereador Erivaldo Aparecido de Figueiredo, "sim"; reitero o quesito ao vereador Getulio Pires de Moraes, "sim"; reitero o quesito ao vereador Edson Ferreira Lopes, "sim", reitero o quesito a vereadora Ilma Joaquim Rodrigues, "sim"; reitero o quesito ao vereador Alexandre Roberto Nogueira, "sim". c) **INFRAÇÃO:-** *"X - proceder de modo incompatível com o decoro do cargo"*. **VOTAÇÃO:-** Maurilio Silva Fulaneto, o prefeito praticou a infração? "não"; reitero o quesito ao vereador José Antônio Ferreira, "sim"; reitero o quesito ao vereador Abel Rodrigues Filho, "não"; reitero o quesito ao vereador Juvenal Sergio Montai, "sim"; reitero o quesito ao vereador Edson de Oliveira, "sim"; reitero o quesito ao vereador João dos Reis, "não"; reitero o quesito ao vereador Erivaldo Aparecido de Figueiredo, "sim"; reitero o quesito ao vereador Getulio Pires de Moraes, "sim"; reitero o quesito ao vereador Edson Ferreira Lopes, "sim", reitero o quesito a vereadora Ilma

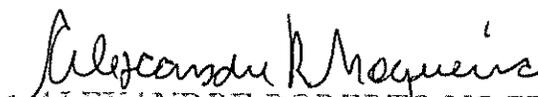


Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

Joaquim Rodrigues, "sim"; reitero o quesito ao vereador Alexandre Roberto Nogueira, "sim". Em seguida, o Presidente proclama o resultado de que foram oito votos a favor da cassação de Antônio Silvério, contra três contrários. Da mesma forma como procedera anteriormente suspende a sessão para que seja lavrado o Decreto Legislativo regulamentando a cassação. Reaberta a sessão, o Presidente determina a leitura do Decreto legislativo nº 003/99, de 20.03.1999. Em seguida põe em discussão o artigo 1º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. Dai deu entrada em discussão o artigo 2º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. Da mesma forma, pôs em discussão o artigo 3º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara o Decreto Legislativo 003/99, aprovado por unanimidade de votos, e que as demais denúncias referentes aos crimes de responsabilidade serão encaminhadas ao Ministério Público. Nada mais constando para ser tratado na presente sessão, o Presidente declara-a encerrada. Eu, Ilma Joaquim Rodrigues, 1ª Secretária da Mesa, mandei lavrar esta Ata que vai assinada por mim, pelo 2º Secretário e pelo Presidente da Mesa. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 20 de Março de 1999.


ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO


ILMA JOAQUIM RODRIGUES
1ª SECRETÁRIA


EDSON DE OLIVEIRA
2ª SECRETÁRIO

Em tempo: Na página 93, onde lê "o senhor Antônio foi afastado por onze votos", passa a ler-se: "quem ler esta ata, o senhor